



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0190/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 16/07/2025

Reino da Arábia Saudita satisfeita com medidas sírias para alcançar estabilidade após confrontos



As forças de segurança sírias assumem uma posição na área de Mazraa, perto de Sweida, em 14 de julho de 2025, após confrontos entre tribos beduínas e combatentes locais na cidade predominantemente drusa.

O Reino da Arábia Saudita expressou ontem sua satisfação com as medidas tomadas pelo governo sírio para alcançar segurança e estabilidade, manter a paz civil e alcançar a soberania sobre todo o território sírio.

O Reino também condenou os contínuos ataques israelenses ao território sírio, a interferência em seus assuntos internos e a desestabilização de sua segurança e estabilidade, em flagrante violação do direito internacional e do Acordo de Desengajamento Sírio-Israel assinado em 1974. A condenação ocorreu ontem depois que Israel lançou ataques contra as forças do governo sírio na região de maioria drusa de Sweida, dizendo que estava agindo para proteger a minoria religiosa.

Damasco enviou tropas para Sweida depois que confrontos entre combatentes drusos e tribos beduínas mataram mais de 100 pessoas. Israel anunciou seus ataques logo após o ministro da Defesa da Síria declarar um cessar-fogo na cidade de Sweida, com as forças

do governo entrando na cidade pela manhã. O Reino renovou seu apelo à comunidade internacional para apoiar a Síria, apoiá-la durante esta fase e enfrentar os ataques e violações israelenses em andamento contra a Síria, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro do Reino da Arábia Saudita se reúne com a comissária europeia em Bruxelas



Waleed Elkhoreiji (L) e Dubravka Suica em Bruxelas.

O vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed Elkhoreiji, reuniu-se ontem com a comissária europeia para o Mediterrâneo, Dubravka Suica, em Bruxelas. Os dois lados discutiram maneiras de aumentar a cooperação em vários campos e outros tópicos de interesse comum, disse o Ministério das Relações Exteriores no X. Haifa Al-Jadea, chefe da missão do Reino na UE, estava entre as autoridades presentes. **Fonte-Reuters..**

KSrelief distribui cestas básicas para deslocados no Líbano, Sudão e Afeganistão



A KSrelief distribuiu 120 cestas básicas para refugiados afegãos que retornaram do Paquistão e se estabeleceram no campo de Omari, perto da passagem de fronteira de Torkham.

A agência de ajuda saudita KSrelief distribuiu centenas de cestas básicas para famílias necessitadas no Sudão, Líbano e Afeganistão como parte dos esforços contínuos para aliviar a crise de segurança alimentar em vários países. A KSrelief anunciou que 4.250 pessoas se beneficiarão de 700 cestas básicas distribuídas às famílias deslocadas afectadas pelo conflito armado no Sudão, especificamente no distrito de Al-Kamalin, no estado de Gezira. No Afeganistão, a agência de ajuda distribuiu 120 cestas básicas para refugiados afegãos que retornaram do Paquistão e se estabeleceram no campo de

Omari, perto da passagem de fronteira de Torkham. Pelo menos 720 afegãos se beneficiaram de cestas básicas como parte de um projecto dedicado de segurança e emergência no Afeganistão para o período de 2025-2026.

Aproximadamente 2.785 sírios deslocados que vivem no Líbano receberam 577 cestas básicas de voluntários da KSrelief no oeste do Vale do Beqaa. Esta iniciativa faz parte de um projecto que visa distribuir ajuda alimentar para apoiar as famílias mais necessitadas do Líbano, que foi significativamente impactado pela seca neste verão. Na última década, a KSrelief executou milhares de iniciativas humanitárias em 92 países. Desde a sua criação em 2015, a agência de ajuda distribuiu cestas básicas para vários países, incluindo Somália, Mali, Bangladesh, Líbia e Palestina, entre outros. **Fonte-Arab News.**

Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial e Shareek assinam acordo para acelerar IA e inovação em nuvem



Um acordo foi assinado entre a Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial e o Programa de Reforço de Parcerias do Sector Privado, conhecido como Shareek.

O sector privado do Reino da Arábia Saudita deve ganhar um impulso na inovação orientada por IA e nos recursos de dados por meio de um novo acordo destinado a acelerar a transformação digital nos principais sectores.

O novo acordo, assinado entre a Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial e o Programa de Reforço de Parcerias do Sector Privado, conhecido como Shareek, visa realizar estudos de mercado abrangentes e coordenar com as autoridades relevantes, de acordo com um comunicado oficial. O memorando de entendimento também inclui um mandato para desenvolver modelos de negócios alinhados à IA e fornecer serviços de consultoria técnica para entidades do sector privado que participam do programa Shareek. Isso ocorre quando a maior economia do Golfo se posiciona como um centro global de IA sob sua estratégia Visão Saudita 2030, que visa US\$ 135,2 bilhões em valor econômico da tecnologia até o final da década. O mesmo roteiro visa aumentar a contribuição do sector privado para o produto interno bruto para 65% até 2030, sinalizando uma mudança em direcção à diversificação liderada pela tecnologia, afastando-se da dependência do petróleo.

Lançado em 2021, o Shareek é um programa emblemático de parceria público-privada com o objectivo de desbloquear SR5 trilhões (US\$ 1,33 trilhão) em investimentos até

2030. Ele apoia grandes empresas sauditas na aceleração do crescimento e na condução do desenvolvimento econômico. **Fonte-Arab News.**

Investidores estrangeiros compram ações do GCC de US\$ 4,2 bilhões no 2º trimestre, alta de 50%



Os mercados de ações do GCC continuam a atrair capital global, impulsionados por fortes lucros corporativos e reformas econômicas em andamento.

Os investidores estrangeiros aumentaram drasticamente sua exposição aos mercados de ações do Golfo no segundo trimestre de 2025, com entradas líquidas subindo 50% em comparação com os três meses anteriores, atingindo US\$ 4,2 bilhões.

De acordo com a última análise feita pela Kamco Invest, uma empresa não bancária com sede no Kuwait, esse impulso estendeu a sequência de entradas líquidas de estrangeiros em ações do Conselho de Cooperação do Golfo para seis trimestres consecutivos, com o total de compras líquidas no primeiro semestre de 2025 aumentando 39,8% ano a ano, para US\$ 7 bilhões.

O aumento ocorre no momento em que os mercados de ações do GCC continuam a atrair capital global, impulsionados por fortes lucros corporativos e reformas econômicas em andamento. Somente no primeiro trimestre, 11 ofertas públicas iniciais levantaram US\$ 1,6 bilhão - um aumento de 33% em relação ao ano anterior - impulsionadas em grande parte pelo Reino da Arábia Saudita, que respondeu por 69% da receita total, de acordo com uma análise da PwC no Médio Oriente publicada em maio.

O Reino da Arábia Saudita liderou a região com US\$ 1,4 bilhão em compras estrangeiras líquidas, um grande salto em relação aos US\$ 252,3 milhões do trimestre anterior, destacando a crescente confiança dos investidores nos esforços de liberalização do mercado do Reino.

Em contraste, o Sultanato de Omã e o Bahrein registraram saídas estrangeiras líquidas de US\$ 29,6 milhões e US\$ 27,9 milhões, respectivamente.

Em uma mudança regulatória histórica, a Autoridade do Mercado de Capitais do Reino da Arábia Saudita anunciou recentemente que cidadãos e residentes dos

países do GCC poderão investir directamente na Tadawul, a principal bolsa de valores do Reino. **Fonte-Arab News.**

Imobiliária no Dubai cresce com 50 mil casas vendidas no 2º trimestre



Os números também marcam um salto de 82% em relação ao segundo trimestre de 2023, ressaltando o crescente apelo do Emirado como um centro imobiliário global.

O mercado imobiliário residencial de Dubai registrou um aumento de 22% nas vendas ano a ano durante o segundo trimestre de 2025, atingindo 49.606 transações, impulsionado pela forte demanda de investidores nacionais e internacionais, principalmente nos segmentos off-plan e revenda.

De acordo com um novo relatório da Provident Estate, os números também marcam um salto de 82% em relação ao segundo trimestre de 2023, ressaltando o crescente apelo do Emirado como um centro imobiliário global. O aumento do segundo trimestre se baseia em um início de ano robusto. No primeiro trimestre, Dubai registrou mais de 42.000 negócios residenciais no valor de 114,15 bilhões de dirhams, com um preço médio de venda de 2,7 milhões de dirhams. As propriedades fora do plano continuaram a dominar, enquanto o segmento de casas prontas também mostrou forte desempenho, observou o relatório. O impacto reflecte tendências regionais mais amplas em todo o Conselho de Cooperação do Golfo, onde a diversificação econômica, as reformas pró-investimento - como regras de propriedade estrangeira e opções de residência de longo prazo - estão remodelando a dinâmica imobiliária. Crescimento semelhante da demanda está sendo observado no Reino da Arábia Saudita, Qatar, Sultanato de Omã, Bahrein e Kuwait.

"Esses números são mais do que apenas crescimento do mercado; eles representam uma mudança na forma como o mundo vê os imóveis de Dubai. Os compradores não estão apenas investindo em propriedades; eles estão investindo em um estilo de vida, em segurança, no futuro de uma das cidades que mais crescem globalmente", disse Laura Adams, Directora de vendas secundárias da Provident Estate. O valor total das transações imobiliárias de Dubai subiu para 147,6 bilhões de dirhams no 2º trimestre de 2025, acima dos 103,9 bilhões de dirhams do ano anterior e 70,2 bilhões de dirhams no 2º trimestre de 2023. O preço médio de venda subiu para 2,97 milhões de dirhams, enquanto o preço por metro quadrado aumentou para 1.823 dirhams - sinalizando ainda mais a confiança do comprador nas perspectivas imobiliárias de longo prazo do Emirado. **Fonte-Arab News.**

Comissão da ONU para a Síria pede desescalada em meio a confrontos em Suwayda e alerta contra ataques aéreos israelenses

A Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU sobre a República Árabe da Síria expressou na passada segunda-feira, grande preocupação com a escalada da violência na província de Suwayda, no sul do país.

Os confrontos entre as forças tribais beduínas e grupos armados afiliados aos drusos deixaram dezenas de mortos, incluindo mulheres e crianças. Mais de 100 pessoas ficaram feridas nos últimos dias, à medida que os combates se intensificam e o governo interino sírio envia forças militares e de segurança para a área. O Ministério da Defesa disse que pelo menos 18 soldados foram mortos. Os moradores locais descrevem assassinatos generalizados, sequestros, incêndios criminosos, saques e um aumento no discurso de ódio, tanto online quanto em público.

A comissão da ONU pediu a todas as partes que cessem imediatamente as hostilidades e se envolvam no diálogo para diminuir a situação. Ele enfatizou a obrigação do governo de defender os direitos humanos e proteger todos os civis, sem discriminação, e pediu a provisão de passagem segura para aqueles que tentam fugir da violência, juntamente com o acesso aos esforços de ajuda humanitária. A comissão também expressou alarme com relatos de ataques aéreos israelenses na região, alertando que qualquer intervenção de terceiros corre o risco de expandir o conflito e agravar o sofrimento da população síria. **Fonte-Arab News.**

Embaixador dos EUA pede a Israel que investigue morte de cidadão norte-americano na Cisjordânia



As pessoas carregam os corpos de Sayfollah Kamel Musallet, um palestino-americano que foi espancado até a morte por colonos, e Mohammad Al-Shalabi, um homem que foi morto a tiros pelas forças israelenses, de acordo com o Ministério da Saúde palestino, durante seu funeral perto de Ramallah, na Cisjordânia, em 13 de julho de 2025.

O embaixador dos Estados Unidos em Israel, Mike Huckabee, disse ontem que pediu a Israel que investigue "agressivamente" a morte de um cidadão norte-americano que foi espancado até a morte na Cisjordânia. "Deve haver responsabilização por este acto criminoso e terrorista. Saif tinha apenas 20 anos", disse Huckabee em um post no X. A embaixada israelense em Washington não forneceu comentários imediatos. Os militares

de Israel disseram anteriormente que Israel estava investigando o incidente. O cidadão americano Sayafollah Musallet, de 20 anos, também conhecido como Saif, foi severamente espancado no incidente na noite da passada sexta-feira em Sinjil, ao norte de Ramallah, disse o Ministério da Saúde palestino. Alguns membros da Câmara dos Representantes dos EUA condenaram o assassinato de Musallet, e outros pediram ao Departamento de Estado dos EUA que investigue o incidente. **Fonte-Reuters.**

Relatora especial da ONU pede acção global para acabar com 'genocídio' em Gaza



Francesca Albanese, Relatora Especial da ONU para os territórios palestinos ocupados, reage em uma Conferência de Emergência dos Estados, organizada pela Colômbia e pela África do Sul, em Bogotá, Colômbia, em 15 de julho de 2025.

A relatora especial das Nações Unidas para Gaza e Cisjordânia disse ontem que é hora de as nações de todo o mundo tomarem acções concretas para impedir o que ela chamou de "genocídio" em Gaza.

Francesca Albanese falou com delegados de 30 países reunidos na capital da Colômbia para discutir a guerra Israel-Hamas e maneiras pelas quais as nações podem tentar impedir a ofensiva militar de Israel no território. Muitas das nações participantes descreveram a violência como genocídio contra os palestinos. "Cada Estado deve revisar e suspender imediatamente todos os laços com o Estado de Israel ... e garantir que seu sector privado faça o mesmo", disse Albanese. "A economia israelense está estruturada para sustentar a ocupação que agora se tornou genocida."

A conferência de dois dias organizada pelos governos da Colômbia e da África do Sul está sendo assistida principalmente por nações em desenvolvimento, embora os governos da Espanha, Irlanda e China também tenham enviado delegados. Israel rejeitou veementemente as alegações de genocídio e as chamou de "antissemitas" e "libelo de sangue". Analistas dizem que não está claro se os países participantes da conferência têm influência suficiente sobre Israel para forçá-lo a mudar suas políticas em Gaza, onde mais de 58.000 pessoas foram mortas em operações militares israelenses após um ataque mortal do Hamas a Israel em 2023.

"Os Estados Unidos até agora não conseguiram influenciar o comportamento de Israel ... por isso é ingênuo pensar que esse grupo de países pode ter alguma influência sobre o comportamento do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu ou sobre o governo de Israel", disse Sandra Borda, professora de relações internacionais da Universidade Los Andes de Bogotá. **Fonte-Reuters.**

Vídeo mostra palestinos presos em tiroteio perto do centro de ajuda da GHF em Gaza



O vídeo mostra vários tiros atingindo uma duna de areia a poucos metros de uma multidão de palestinos reunidos para acessar ajuda alimentar.

Um vídeo compartilhado nas redes sociais capturou o momento em que palestinos aterrorizados foram pegos por tiros enquanto tentavam chegar a um centro de ajuda em Gaza no passado fim de semana. A filmagem mostrou um grande número de pessoas amontoadas em uma área perto de uma duna de areia quando tiros voam sobre suas cabeças. Eles caem no chão em pânico quando as balas atingem a duna a poucos metros de um grupo que tentava se proteger.

O vídeo foi filmado no passado sábado perto de um local de distribuição administrado pela controversa Fundação Humanitária de Gaza em Rafah, no sul do território, de acordo com verificadores de fatos da BBC. A organização administrada por Israel e pelos EUA iniciou operações de distribuição de ajuda no território em maio. Foi amplamente condenado pelo alto número de mortes de civis perto de seus locais. **Fonte-Reuters.**

Sultanato de Omã contrata Carlos Queiroz como treinador na busca pela classificação para a Copa do Mundo 2026



O Sultanato de Omã contratou ontem Carlos Queiroz como técnico da seleção nacional, antes dos jogos de outono que determinarão se o país avança para a Copa do Mundo pela primeira vez.

O Sultanato de Omã contratou ontem Carlos Queiroz como técnico da seleção nacional, antes dos jogos de outono que determinarão se o país avançará para a Copa do Mundo pela primeira vez. O veterano tático português levou o Irão às Copas do Mundo de 2014 e 2018 e assumirá o controle com efeito imediato. O Sultanato de Omã e outros cinco países – Reino da Arábia Saudita, Iraque, Indonésia, Emirados Árabes Unidos e

Qatar - chegaram à quarta rodada das eliminatórias. De grupos de três, os dois vencedores se classificarão para a Copa do Mundo de 2026 no próximo verão nos Estados Unidos, México e Canadá.

O sorteio da quarta ronda será amanhã em Kuala Lumpur, na Malásia. As partidas serão em outubro. Depois disso, há uma ronda adicional - os segundos colocados se enfrentam em novembro por uma vaga em um torneio de playoffs. "Isso faz parte dos esforços para melhorar o desempenho da equipe nos próximos jogos", disse a Associação de Futebol do Sultão de Omã em comunicado. Carlos Queiroz, de 72 anos, substituiu Rashid Jaber, que levou o Sultanato de Omã ao quarto lugar na terceira ronda para manter vivas as esperanças de classificação e já treinou a equipa do Real Madrid, as selecções de Portugal, Egito, Colômbia e Qatar. **Fonte-Reuters.**

Hora de colocar os princípios acima do lucro



CHRIS DOYLE

14 de julho de 2025

Francesca Albanese é uma ameaça tão grande à paz e à segurança mundiais, de acordo com os EUA, que se junta a quatro juizes do Tribunal Penal Internacional e ao procurador-chefe do tribunal em sua lista de sanções. Ela é a primeira especialista da ONU na história a ser alvo de sanções. Os EUA também escreveram ao secretário-geral da ONU para exigir que ela seja demitida.

Albanese não matou ninguém. Ela não roubou nada. Ela não cometeu nenhum crime. Seu pecado mortal é defender o direito internacional e os direitos humanos e exigir que isso se aplique a Israel.

Albanese não será dissuadida. Ela foi rotulada de terrorista, marxista e antissemita por aqueles que desejam difamá-la e demiti-la. Ela não piscou.

Qual é o relatório que ela publicou que os EUA não gostam? É intitulado "Da Economia de Ocupação à Economia do Genocídio", um exame dos fundamentos econômicos do genocídio de Israel.

Grande parte do foco midiático e político daqueles determinados a garantir a responsabilização pelos crimes de Israel se concentrou, compreensivelmente, nos Estados. A campanha pela proibição do comércio de armas foi sobrecarregada nos principais estados exportadores de armas, com alguns resultados. Outros querem que os estados rasguem acordos de livre comércio com Israel. Mas um dos principais fundamentos da ocupação e genocídio de Israel tem sido a cumplicidade corporativa. Isso sustenta o andaime do regime de ocupação e apartheid. Durante anos, essa tem sido uma característica central dos esforços da sociedade civil global para responsabilizar Israel. Isso é o que Albanese examina neste relatório inovador. Até que ponto os principais actores corporativos se tornaram patrocinadores desses crimes? Até que

ponto eles podem fazer o que os estados, por razões legais ou de relações públicas, não podem? Ela cita mais de 60 empresas internacionais envolvidas na "transformação da economia de ocupação de Israel em uma economia de genocídio". Ela pediu ao Tribunal Penal Internacional que procure processar os executivos-chefes dessas empresas.

Um dos aspectos mais incríveis da ocupação israelense de 58 anos é o quão lucrativa ela é. Essas empresas geralmente não são motivadas por ideologia, mas pela boa e velha ganância corporativa. Eles ganham dinheiro. Dado que, como aponta o relatório, o orçamento de defesa israelense dobrou desde outubro de 2023, eles ganham quantias consideráveis de dinheiro.

Albanese deixa claro que o relatório não é uma mera lista de tais empresas, mas uma tentativa de expor o sistema e como ele permite o genocídio. A ONU já possui um banco de dados de empresas que comercializam e fazem negócios em assentamentos, embora muitos Estados-membros se oponham ou ignorem isso. Isso deve mudar.

Essa rede corporativa é vital para Israel não apenas manter sua ocupação, mas expandi-la. As empresas de armas são bem conhecidas, mas nem tanto o facto de os Territórios Ocupados serem um campo de testes para armas e sistemas de inteligência artificial. Mas também existem empresas civis, bancos, seguradoras e grandes empresas de turismo que, por exemplo, alugam propriedades em assentamentos israelenses ilegais. Uma pesquisa de 2025 descobriu que 760 quartos em assentamentos ilegais estavam disponíveis para aluguel em apenas duas plataformas. Quando você examina as entradas dessas propriedades, o turista desavisado não teria ideia de que estaria de férias em território ocupado.

Empresas de maquinário pesado forneceram escavadeiras e outros equipamentos que destruíram grandes partes de Gaza e da Cisjordânia. As autoridades israelenses estão recrutando motoristas para essas escavadeiras, supostamente pagando-as por propriedade destruída. Eles recebem cerca de 2.500 shekels israelenses (US \$ 744) pela demolição de um pequeno prédio e 5.000 shekels por um grande.

Como essa cumplicidade corporativa terminará? A pressão do consumidor será importante, como aconteceu com a campanha anti-apartheid sul-africano. A pressão do consumidor já atingiu empresas e fundos de pensão. Estão a ser examinadas opções de litígio estratégico para aqueles que são seriamente cúmplices.

Em última análise, no entanto, os estados precisam fazer mais. O comércio com assentamentos deveria ter sido encerrado décadas atrás. E por que os estados estão vendendo armas para Israel? Dado seu papel no sistema global, as empresas privadas precisam ser responsabilizadas tanto quanto os líderes políticos. É um dever legal dos Estados, de acordo com os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU, garantir que as empresas em seu território e jurisdição cumpram o direito internacional e punam tais abusos. É hora de colocar os princípios acima do lucro.

Chris Doyle é director do Conselho para o Entendimento Árabe-Britânico em Londres.
X: @Doylech.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.